



## A REALIDADE DOS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO À MORTE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maíra Valadares Santana<sup>1</sup>  
Marília Anunciada da Silva Chissolucombe<sup>2</sup>  
Elisângela de Andrade Aoyama<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* mairasantana@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* marilia.enf2015@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* eaa.facjk@gmail.com

**Resumo:** A morte está presente no dia a dia da vida profissional dos enfermeiros, ela se dá com o esgotamento das possibilidades de cura e diante de todo esse difícil processo a enfermagem está sempre presente. Com objetivo de abordar questões como a capacitação dos enfermeiros para lidar com a morte dos pacientes, vocação para trabalhar na área, superação em meio à morte de pacientes sob seus cuidados, sensação de dever cumprido após tal realidade, valorização da vida por intermédio da patologia existente, a postura do paciente e sua influência durante o processo e a eficácia dos tratamentos atuais. Utilizaram-se como metodologia, questionários e pesquisas de investigação e descrição quantitativa para fundamentação deste artigo científico. Participaram trinta enfermeiros que trabalham na área de oncologia de hospitais localizados no Distrito Federal. As entrevistas foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2018. Os resultados mostraram que todos os entrevistados já presenciaram a morte de pacientes oncológicos, afirmam que os pacientes terminais valorizam mais a vida, conjecturam na eficácia dos tratamentos atuais, confirmam que a postura do paciente influencia no tratamento, a maioria dos enfermeiros, diferentemente de outros estudos, julgam-se capacitados para lidar com a morte e escolheram a área de oncologia por vocação com o sentimento de que, mesmo perdendo o paciente perdura-se a sensação de dever cumprido. Através da sublime vocação, eles entendem à morte como um fato inevitável que faz parte da vida e do seu dia a dia nessa área específica.

**Palavras-chave:** Capacitação, eficácia, morte, valorização e vocação.

**Abstract:** *Death is present in the daily life of nurses' professional life, it is a process of exhaustion of the possibilities of healing and in the face of this whole process. With the objective of addressing issues related to patients' ability to deal with death in patients, work practice for the area, overcoming the means of death in patient care, feeling of duty fulfilled after reality, recovery of life through the pathology the year, and the mind and the bear during the process of the current. Methodologies,*

*questionnaires and cutting-edge research and quantitative description were used for the purpose of the scientific article. Participated in nurses who work in the area of oncology of hospitals in the Federal District. In 2012, the results were compared to those of November 2018. The results were those that have already been reported. the influence of the patients, unlike other studies, are considered capable to deal with death and to choose an area of oncology by vocation with the feeling that, even losing the patient, a sense of comfort remains. Through the sublime vocation, they understand death as an inevitable fact that is part of life and its meaning.*

**Keywords:** *Training, effectiveness, death, valorization and vocation.*

### Introdução

A morte além de um fato biológico é também um processo socialmente construído, ela está presente no nosso dia a dia. Independentemente das formas e causas tem como grande palanque os hospitais e instituições de saúde, associados a tal episódio estão os parentes, amigos e profissionais de saúde [1,2].

Diante de todo esse processo de cuidados até a morte, a enfermagem torna-se referência ao paciente e à família por estar sempre presente nos momentos difíceis, e por isso é sempre procurada para esclarecimentos e apoio. Torna-se necessário ao profissional saber lidar com o sofrimento, temores e angústia que surgem nas diversas situações envolvendo a prática do cuidar e é de suma importância que o enfermeiro tenha conhecimento da patologia e habilidade para lidar com os sentimentos, tanto dos outros quanto com os próprios em relação ao doente e ao processo de morte, para que a prestação da assistência aconteça de forma positiva [3].

A terminalidade da vida se dá quando a morte é inevitável devido ao esgotamento das possibilidades de cura, nesse momento é imprescindível o cuidado humano voltado ao paciente terminal e os seus familiares. Através desta realidade objetivou identificar como é desenvolvida essa realidade tão dolorosa, que acompanha a profissão dos enfermeiros [4,5].



## Materiais e métodos

Este artigo foi desenvolvido por pesquisa, investigação e descrição quantitativa, através de entrevista investigativa, desenvolvida através de um questionário preenchido por trinta enfermeiros que trabalham diretamente na área de oncologia. Tais profissionais minuciosamente selecionados concordaram com liberdade participar da apuração dos dados, por intermédio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).

Foram aplicados cuidadosamente trinta questionários no período de duas semanas. O Instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário contendo dez perguntas de múltipla escolha a respeito da realidade dos enfermeiros em relação à morte de pacientes oncológicos.

Também foram utilizados diversos materiais, artigos científicos com base de dados Scielo, Lilacs, revistas especializadas em Enfermagem e que criteriosamente deram embasamento e suporte para cada passo do desenvolvimento deste artigo científico.

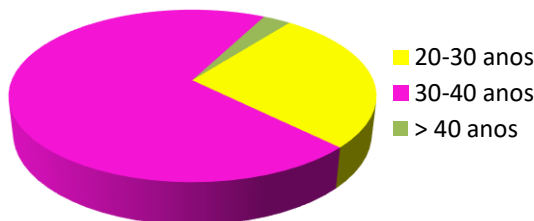
Para a seleção dos trabalhos foram utilizados os descritores capacitação, eficácia, morte, valorização e vocação. Como critérios de inclusão temas identificados à enfermagem oncológica e como critério de exclusão artigos não relacionado à morte de pacientes oncológicos.

Foram excluídos 11 artigos não relacionados ao assunto e foram utilizados 19 artigos, com publicações realizadas de 2008 a 2018 além de uma dissertação, um Manual do Ministério da Saúde e um site especializado da *World Health Organization*.

## Resultados

Foram entrevistados 30 enfermeiros que trabalham com pacientes oncológicos. Dentre os quais 23% homens e 77% mulheres. Quanto à faixa etária são 13% dos enfermeiros com idades entre 20 e 30 anos, 34% tinham entre 30 e 40 anos e 53% tinham acima de 40 anos, conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados



Diferentemente de outros estudos 83% desses profissionais sentem-se capacitados para lidar com a morte de pacientes e apenas 17% disseram que não. Todos, ou seja, 100% disseram ter presenciado morte de pacientes sob seus cuidados. Relatou 83% acreditar que pacientes terminais valorizam mais a vida e 17% não acreditam. Afirmaram 80% a eficácia dos tratamentos atuais para o câncer e 20% não afirma. A maior parte,

90% dos enfermeiros acredita que a postura do paciente pode influenciar no tratamento e apenas 10% disseram que não. Relataram ter levado mais de duas semanas para superar a morte de pacientes 35% e 65% disseram que não.

De acordo com a Tabela 1 pode-se constatar que os enfermeiros entrevistados sentem-se capacitados para lidar com a morte e realizam suas competências de forma excelente, diferentemente de outras literaturas que afirmam que muitos profissionais da saúde, diante da morte de pacientes, sentem-se frustrados e despreparados para lidar com a mesma, afirmando que os enfermeiros apenas sentem-se capacitados para preservar a vida, pois sua formação acadêmica está fundamentada na cura e nisso sentem-se gratificados, no entanto, despreparados para lidarem com situações que envolvem a morte de pacientes [6-8].

Tabela 1: Enfermeiros frente à morte

Questões	Sim	%	Não	%
Capacitado para lidar com a morte	25	83%	5	17%
Presenciou a morte de pacientes	30	100%	-	-
Pacientes terminais valorizam mais a vida	25	83%	5	17%
Eficácia dos tratamentos atuais	24	80%	6	20%
Postura do paciente influencia no tratamento	28	90%	2	10%
Levou mais de duas semanas para superar	9	35%	21	65%

Outras citações que discordam desta pesquisa relatam que mesmo a morte sendo parte do ciclo natural da vida, os enfermeiros, na maioria das vezes, não consideram estarem preparados de maneira adequada, para lidar com ela. O contato com a morte, pode ser fonte de estresse e sofrimento psíquico para si próprio, interpretando sua ocorrência como fracasso pessoal e profissional. Segundo eles, outro fator que influencia é o grande tempo vivenciado com o paciente, acompanhando-o no seu processo de morte [9-11].

A Organização Mundial da Saúde correlaciona à morte com a estruturação dos cuidados paliativo, não cabendo aos profissionais nem acelerar nem retardar esse fato, relatando que o paciente necessita ainda mais de excelentes cuidados, até o fim dos sinais vitais sem



probabilidade de ressurreição e todos os entrevistados já presenciaram a morte de pacientes oncológicos na vida profissional, exercida com eficiência em benefício do paciente assistido [12,13].

A maioria dos enfermeiros entrevistados declara que pacientes terminais valorizam mais a vida e é nesse momento terminal que eles têm a oportunidade de rever suas questões interiores e de estar mais perto da família. Os familiares de pacientes em situações terminais têm necessidades específicas, como ficarem próximos e sentirem-se úteis ao paciente, estarem cientes de alterações do quadro clínico. Todos necessitam entender os procedimentos, terem garantias de que estão fazendo o possível para minimizar o sofrimento e a dor, estarem seguros de que foi escolhido o tratamento mais apropriado e diante de toda essa situação expressar os seus sentimentos desfrutando dos últimos momentos com o seu ente querido [14,15].

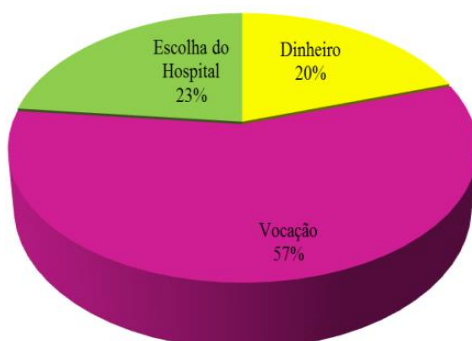
Mesmo enfrentando a morte no seu dia a dia tais enfermeiros afirmam acreditar na eficácia dos tratamentos atuais, pois, eles entendem que os tratamentos desses pacientes não envolvem apenas a cura, mais outros fatores como de natureza física, psicossocial e espiritual nomeados por cuidados paliativos onde se busca de forma ativa e rápida a prevenção e o alívio do sofrimento e melhora a qualidade de vida do paciente e respectivamente de seus familiares [16].

A postura que o paciente apresenta é influenciada no tratamento refletindo como resultado do esforço e apoio que recebe de seus familiares e do enfermeiro, tendo como resultado o fortalecimento diante a realidade extremamente intensa da patologia [17].

Em relação a superação, estudos anteriores mostram que devido a deficiência na formação, os profissionais deparavam-se com a decepção e impotência no advento da morte, gerando transtornos que afetavam seu cotidiano e levavam muito tempo para superação, hoje os estudos nos mostram que grande parte deles levam menos de duas semanas para superar [18].

Pode-se observar através do Gráfico 2 que a maior parte, ou seja, 57 % dos enfermeiros entrevistados escolheram a área de oncologia por vocação, 23% foi inserido na área por meio de distribuição de profissionais feita pelo hospital e 20% escolheu trabalhar na área devido a escolha gerar vantagem financeira.

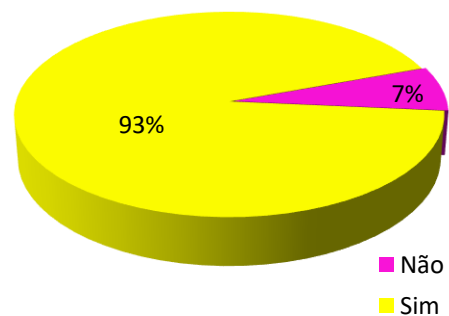
Gráfico 2: Enfermeiros escolhem oncologia



Fica compreendido que assistir pacientes terminais, além de conhecimentos técnicos e científicos exige-se também o conhecimento de sua própria capacidade, para o bom desempenho das peculiaridades do processo do cuidar. É imprescindível que o profissional se qualifique para realizar e colocar em prática suas habilidades, desenvolvendo em seu âmbito, todo potencial exigido em favor do cuidado [19].

Em oposição a outros estudos esses profissionais, evidenciado no Gráfico 3 como 93% dos enfermeiros entrevistados, após a morte de pacientes oncológicos não apresentam frustração nem remorso e sim sensação que seu dever como enfermeiro foi cumprido [20-22].

Gráfico 3: Sentimento de dever cumprido, mesmo após morte de paciente



## Conclusão

Por meio das entrevistas realizadas com os enfermeiros que trabalham na área de assistência oncológica no Distrito Federal, foi possível compreender a realidade enfrentada por eles frente à morte de seus pacientes.

Nesta pesquisa também foi possível verificar a importância do enfermeiro estar preparado para lidar com a morte de pacientes com câncer que causam muito sofrimento e é de difícil aceitação tanto para os pacientes quanto para seus familiares.

A partir da diferenciação dos dados da pesquisa em relação aos já existentes, referentes à capacitação para lidar com a morte, foi possível assimilar que a capacitação e experiência adquirida pelos enfermeiros entrevistados no Distrito Federal sobrepõe a de outros profissionais da área. Através da sublime vocação, esses profissionais enfrentam tais experiências da melhor forma possível e conseguem entender à morte como um fato inevitável que faz parte da vida e do seu dia a dia nessa área específica.

É imprescindível ao enfermeiro cuidar do paciente da melhor forma possível oferecendo tratamento que vise minimizar a dor e proporcionar conforto e tranquilidade ao mesmo.

## Referências



- [1] Santos MA, Hormanez M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(9):2757-68.
- [2] Silva VCE. O impacto da revelação do diagnóstico de câncer na percepção do paciente [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
- [3] Sousa DM, Soares EO, Costa KMS, Pacífico ALC, Parente ACM. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. *Texto Contexto Enfermagem*. 2009;18(1):41-7.
- [4] Paiva FCL, Almeida JJJ, Damasio, A C. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. *Rev. Bioética*. 2014;22(3):550-60.
- [5] Silva E, Sudigursky D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. *Acta Paul Enferm*, Salvador. 2008;21(3):504-8.
- [6] Santos JL, Bueno SMV. A questão da morte e os profissionais de enfermagem. *Rev Enferm Uerj*. 2010;18(3):484-7.
- [7] Hayasida NMA, Assayag RH, Figueira I, Matos MG. Morte e luto: competências dos profissionais. Artigo de revisão. *Rev. bras. ter. cogn. vol.10 no.2 Rio de Janeiro dez; 2014*
- [8] Sanches PG, Carvalho MDB. Vivência dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva frente à morte e o morrer. *Rev Gaúcha Enferm*. 2009;30(2):289-96.
- [9] Mota MS, Gomêsgc, Coelho MF, Lunardi WD; SousaLD. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. Artigo original. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2011;32(1):129-35.
- [10] Sousa DM, Soares EO, Costa KMS, Pacífico ALC, Parente ACM. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. *Texto & contexto enferm*. 2009; 18(1): 41-7.
- [11] Rockemba JM, Casarin ST, Siqueira HCH. Morte pediátrica no cotidiano de trabalho do enfermeiro: sentimentos e estratégias de enfrentamento. *Rev RENE* 2010; 11(2):63-71.
- [12] World Health Organization-Who. Who Definition of Palliative Care. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>.
- [13] Lima AC, Souza JÁ, Silva MJP. Profissionais de saúde, cuidado paliativos e família: revisão bibliográfica. *Cogitare Enferm*. 2009;14(2):360-7.
- [14] Santos RCN. Cuidados paliativos: uma perspectiva de vida diante da morte. *Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*. 2018;3(5):286-311.
- [15] Souza MGG, Santo FHE. O olhar que olha o outro... um estudo com familiares de pessoas em quimioterapia antineoplásica. *Rev. Bras. de Cancerologia*. 2008;54(1):31-41.
- [16] Organização Mundial de Saúde. Manual de cuidados paliativos. 2ª edição. São Paulo. Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2012.
- [17] Fontes CAS, Alvim NAT. Cuidado humano de enfermagem a cliente com câncer sustentado na prática dialógica da enfermeira. *Revista de Enfermagem da UERJ*. 2008;16(2):193-9.
- [18] Sulzbacher M, Reck AV, Stumm EMF, Hildebrandt LM. O enfermeiro em Unida de de Tratamento Intensivo vivenciando e enfrentando situações de morte e morrer. *Sci Med*. 2009; 19(1):11-6.
- [19] Santana JCB, Campos ACV, Barbosa BDG, Baldessari CEF, de Paula KF, Rezende MAE et al. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. *Bioethikós Centro Universitário São Camilo*. 2009;3(1):77-86.
- [20] Lima PC, Comassetto I, Faro ACM, Magalhães APN, Monteiro VGN, Silva PSG. O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico. *Esc Anna Nery*. 2014;18(3):503-9
- [21] Rodrigues MVC, Ferreira DF, Menezes TMO. Comunicação da enfermeira com pacientes portadores de câncer fora de possibilidade de cura. *Rev. enferm. UERJ*. 2010;18(1): 86-91.
- [22] Salomé GM, Cavali A, Espósito VHC. Sala de Emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(5):681-6.